



### **Ata da Reunião do Conselho Acadêmico de Ensino Técnico**

Aos vinte e três dias do mês novembro do ano de dois mil e onze, às nove horas, realizou-se, no auditório, do Campus Volta Redonda, a reunião do Conselho Acadêmico de Ensino Técnico do Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ, com a presença dos conselheiros cujos nomes constam na lista de presença, tendo como pontos de pauta: **Aprovação da ata da reunião anterior; proposta de Curso Técnico em Eletrotécnica, na forma concomitante ao Ensino Médio, no Campus Volta Redonda; proposta de alteração das matrizes dos Cursos Técnicos em Agente Comunitário de Saúde, Lazer e Serviços Públicos; revisão do Regulamento do Conselho Acadêmico de Ensino Técnico; assuntos gerais.** O professor Alexandre Mendes, Diretor Geral do Campus Volta Redonda e o professor José Arthur Camacho Diretor de Ensino, deram as boas vindas aos presentes. O professor Armando Maia, Pró-reitor de Ensino Médio e Técnico e presidente deste Conselho iniciou a reunião, agradecendo e cumprimentando os conselheiros presentes. A reunião seguiu com a leitura da ata da reunião anterior. O professor Armando Maia informou alterações propostas pelos Conselheiros Ademário Iris, Maria Celiana Pinheiro e Davi Romeiro que foram analisadas e votadas, sendo a ata aprovada por unanimidade com as devidas alterações. Passou-se então, ao segundo ponto de pauta, apreciação da proposta de Curso Técnico em Eletrotécnica, na forma concomitante ao Ensino Médio, no Campus Volta Redonda. O professor Armando Maia convidou então a professora Monique Pacheco do Amaral para apresentar a referida proposta. A Professora Monique informou que o Campus já possui 1.178 livros da área de eletrotécnica, que serão utilizados os laboratórios já existentes no campus, que os três primeiros períodos serão ofertados no turno da tarde, sendo que o quarto período será ofertado no turno da noite para que o aluno possa realizar o estágio. Em adição, abordou questões referentes à infraestrutura oferecida: o perfil regional, o histórico da instituição, o mercado de trabalho, os arranjos produtivos locais e a matriz curricular. O conselheiro Ademário Iris sugeriu que o curso deveria ser ofertado no período da noite. A Professora Monique informou que outros cursos já são ofertados neste horário, ocupando o espaço físico. O professor William Eduardo da Silva considerou excessiva a carga horária referente à Língua Portuguesa e sugeriu o aumento da carga horária da disciplina de Inglês Aplicado à Eletrotécnica. A professora Monique informou que a disciplina de Língua Portuguesa II será direcionada para elaboração de relatórios e projetos. Por este motivo, faz-se necessária a oferta de Língua Portuguesa I para nivelamento. A conselheira Marília Rodrigues da Silva ressaltou a importância de garantir o oferecimento do curso no período noturno. O conselheiro William Eduardo da Silva reforçou que a carga horária de Inglês Aplicado à Eletrotécnica deveria ser aumentada. A conselheira Dolcydete Biscaya considerou reduzida a carga horária de Inglês Aplicado à Eletrotécnica, recomendando o aumento da carga horária. Após as devidas considerações, os conselheiros reconheceram a necessidade do aumento da carga horária da disciplina de Inglês Aplicado à Eletrotécnica. Na próxima reunião deste Conselho terá continuidade a apreciação do Curso Técnico em Eletrotécnica, na forma concomitante ao Ensino Médio referente apenas à carga horária da disciplina de Inglês Aplicado à Eletrotécnica. Em seguida, foi apreciada a proposta de alteração da matriz do Curso Técnico em Lazer. O professor Rodrigo Amâncio de Assis apresentou a proposta. O conselheiro William Eduardo da Silva propôs no caso das disciplinas de língua estrangeira a substituição do termo “instrumental” por “para Fins Específicos”. Após as devidas considerações, a proposta foi submetida à votação, sendo aprovada. A coordenação do Curso concordou com as propostas de alteração da denominação das disciplinas e encaminhará à PROET a versão final com as devidas alterações. Em seguida, foi submetida à apreciação a alteração da matriz do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde. A professora Clarissa Oliveira apresentou a proposta traçando histórico, perfil do profissional e explicando os



detalhes da matriz proposta. Após as devidas considerações, a proposta foi submetida à votação, sendo aprovada por unanimidade, com a ressalva de alteração da nomenclatura da disciplina de “Português Instrumental” para “Português Para Fins Específicos”. A coordenação do Curso concordou com a proposta de alteração da denominação da disciplina e encaminhará à PROET a versão final com as devidas alterações. A seguir, foi analisada a proposta de alteração da matriz do Curso Técnico em Serviços Públicos. O conselheiro David Romeiro apresentou a proposta e após as devidas considerações, submetida à votação, foi aprovada por unanimidade, porém fazendo-se necessária a adequação da nomenclatura de “Português Instrumental e Redação Técnica” para “Português para Fins Específicos” ou “Produção Textual”. A coordenação do Curso concordou com a proposta de alteração da denominação da disciplina e encaminhará à PROET a versão final com as devidas alterações. A seguir, a continuação da proposta de revisão do Regulamento do Conselho Acadêmico de Ensino Técnico. O Professor Armando Maia apresentou uma questão que considerava anteceder a discussão da composição. No regulamento em vigência, cada curso tem direito a um representante docente, independentemente de ser oferecido em mais de uma forma. Com a aprovação da proporcionalidade na relação curso/representante docente o professor considera que na contagem do número de cursos fosse levado em consideração as diversas formas de oferta. Exemplificando, se um campus ofertar o “Curso Técnico em Jogos” nas formas integrada e concomitante, serão contados dois cursos. Feitas as devidas considerações pelos conselheiros esta proposta foi aprovada. Em seguida, o Prof. Armando Maia apresentou a proposta da PROET - em anexo - que propõe que o CAET tenha como membros deliberativos: representantes docentes de cada campus, de forma que para cada conjunto de três cursos técnicos, haja um docente eleito, razão 3:1, arredondada para cima; representantes do conjunto das Coordenações Técnico-Pedagógicas (CoTPs) do IFRJ, de forma que para cada conjunto de 3 campi, haja um representante da COTP eleito, razão 3:1, arredondada para cima; representantes do conjunto dos alunos do IFRJ, de forma que para cada conjunto de 3 campi, haja um representante discente eleito, razão 3:1, arredondada para cima. O Prof. Davi Romeiro apresentou a proposta do Campus Pinheiral - em anexo - na qual, além do CAET do IFRJ haveria um Conselho Acadêmico por campus de caráter consultivo, cuja composição teria o Diretor de Ensino, os coordenadores de curso, 1 representante docente por curso, 1 representante discente por modalidade e 1 representante da COTP. Destes representantes seriam escolhidos, em cada campus, os conselheiros que comporiam o CAET, da seguinte forma: 1 representante docente a cada 3 cursos, 1 representante discente de cada campus, 1 representante das COTPs de cada uma das seis áreas constantes na proposta em anexo. A proposta também trazia sugestão de periodicidade das reuniões e mandato dos membros dos Conselhos. A conselheira Maria Celiana Pinheiro concordou com a proporcionalidade de um docente para cada três cursos. O conselheiro Miguel Terra defendeu a proposta da PROET, informando ser a mais simplificada, ressaltando ser excessiva a composição proposta pelo Campus Pinheiral, referente aos discentes e às COTPs, citando que a representatividade deve ser de três conselheiros por segmento, no máximo. O conselheiro Ademário Iris considerou a proposta apresentada pelo conselheiro Davi Romeiro complexa, tornando o processo de eleição demasiado complicado. O Professor Pedro Henrique de Almeida defendeu que fosse uma única representação discente no CAET e, considerando que o deslocamento entre os campi torna-se um complicador para os alunos, propôs que fosse escolhido um representante discente por campus, mas que somente o representante do campus onde ocorresse a reunião do CAET comparecesse ao Conselho. A conselheira Dolcydete Biscaya afirmou que criar mais espaços de discussão é um complicador, pois já existem estes espaços nos campi. O professor Armando Maia lembrou que o CAET não possui poder de criar outros fóruns de discussões nos campi, pois o estatuto prevê somente quatro conselhos, considerando inviável pensar a composição tendo como base os eixos tecnológicos. O conselheiro Miguel Terra reforçou



a ideia de que seja definida uma limitação por representação de curso e campus. O Prof. Antônio Carlos propôs que seja somente um representante discente e um representante da COTP. A discussão terá continuidade na reunião que será realizada em 14 de dezembro do corrente ano. A PROET consultará a representação estudantil. O professor Armando Maia informou que recebeu da equipe de Química do campus Maracanã, proposta de revisão de alguns itens do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos. Ressaltou que a decisão sobre os temas apresentados é de competência do CAEX, cabendo ao CAET tão somente encaminhar sugestões e que submeteria ao plenário a possibilidade de análise destes itens. Submetida à votação, a proposta foi aprovada e na próxima reunião deste Conselho será discutida e encaminhada para aprovação no Conselho Acadêmico de Extensão. Informou que realizará apresentação do PRONATEC. Em relação à Proposta de Capacitação dos Servidores citou que ainda será apreciada pelo CAPOG e CAEX. Ficou acordado entre os presentes que a próxima reunião realizar-se-á no dia 14 de dezembro do corrente ano, no Campus Nilo Peçanha/Pinheiral. Sem mais a acrescentar, o professor Armando Maia finalizou a reunião, agradecendo a presença de todos os presentes e, para constar lavrei a presente ata que vai por mim assinada. Cíntia dos Santos da Silva.